



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6344 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Andrea Prestes Xavier - UNIPLAC - Universidade do Planalto Catarinense

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Passados mais de dez anos da conquista do direito à escolarização por pessoas com deficiência ter chegado ao seu auge, as discussões e o aprofundamento de estudos a respeito do processo ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual se fazem mais do que nunca essenciais, pois no meio educacional continuam a desencadear-se diversos debates em relação às dificuldades enfrentadas e à ansia por encontrar caminhos para a aprendizagem.

Como professora da Educação Básica, também atuando na APAE, foi possível verificar que, apesar das tentativas dos professores da escola comum em ensinar e dos professores do Atendimento Educacional Especializado – AEE em “qualificar as funções psicológicas superiores do educando”, há lacunas no que se refere à alfabetização e letramento de estudantes com deficiência intelectual.

Entendendo que o processo de alfabetização e letramento deve ir além da combinação de letras e de seus sons, que deve propiciar ao sujeito responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a leitura e escrita; pressupondo que a presença mais próxima de alguém mais experiente e que as intervenções intencionais contribuem para o aprendizado, o presente artigo visa analisar as práticas pedagógicas voltadas aos estudantes com deficiência intelectual na fase de alfabetização e letramento, buscando evidências da mediação da aprendizagem.

Para este estudo nos apoiamos em Vigotsky que concebe que a origem do desenvolvimento humano ocorre não somente pela maturação orgânica, mas a partir de signos internalizados por meio de uma ação mediada nas vivências sociais, afirmando que “o caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa” (Vygotsky, 1991. p.20).

Ainda de acordo com Vigotsky (1991, p.103), “um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros.

Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento da criança”.

À luz de Vigotsky, evidenciamos a importância de o professor priorizar atividades de colaboração, de sistematizar a intencionalidade de sua atuação e de mobilizar o estudante, desafiando-o a pôr em prática movimentos internos que resultem em novo desenvolvimento. Nesta ótica, o espontaneísmo é veemente combatido.

Rumando ao enredo metodológico, ressaltamos que para a produção deste trabalho foi utilizada a metodologia qualitativa, por meio de busca sistemática, revisão de literatura e análise dos Resumos para conhecer os Resultados das pesquisas científicas.

A etapa de Revisão da Literatura é caracterizada pela busca de pesquisas correlatas e pela análise de itens pesquisados pois, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 225), “Pesquisa alguma parte hoje da estaca zero. Mesmo que exploratória, isto é, de avaliação de uma situação concreta desconhecida, em um dado local, alguém ou um grupo, em algum lugar, já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida”.

Para mapear estudos similares realizamos buscas no Catálogo de Teses e Dissertações Capes e na Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD).

A busca sistemática ocorreu entre 03 de maio a 07 de junho de 2020. Iniciamos pelo Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A partir dos descritores “práticas pedagógicas” AND “mediação da aprendizagem” AND “estudantes com deficiência intelectual” AND “aprendizagem da leitura e da escrita”, obtivemos 14 resultados dos quais utilizamos 2.

Também buscamos por: “mediação da aprendizagem” AND “estudantes com deficiência intelectual” AND “aprendizagem da leitura e da escrita”. Obtivemos 237 respostas. Visando refinar os resultados, utilizamos o filtro “Área de Conhecimento”, clicando no item Educação que continha 77 resultados. Nestes, encontramos 01 pesquisa que correspondia a nossa área de interesse.

Depois, utilizando os descritores “mediação da aprendizagem” AND “deficiência intelectual” AND “aprendizagem da leitura e da escrita”, obtivemos 428 resultados, mas optamos por refinar a busca, utilizando o filtro correspondente a Ano, escolhendo trabalhos dos anos 2017, 2018 e 2019 e, então, obtivemos 149 resultados. Resolvemos analisar todos os títulos, porém, dos 149, apenas 01 trabalho se assemelhou às nossas intenções.

Na sequência fizemos buscas utilizando os descritores “mediação da aprendizagem” AND “deficiência intelectual”, surgindo destes, 2.259 trabalhos. Refinamos nossa busca por meio do filtro correspondente a Ano, escolhendo trabalhos de 2016, 2017 e 2018, os quais eram as opções que traziam os trabalhos mais recentes. Após esse refinamento, obtivemos 682 resultados, mas ainda, devido ao grande número, refinamos novamente, escolhendo o filtro Área de Conhecimento: Educação. Desta vez, obtivemos 252 resultados. Filtramos ainda por Área de Concentração em Educação, chegando a 134 trabalhos. Verificamos todos os títulos, mas apenas 02 se aproximaram do tema que buscávamos investigar.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, buscando por meio dos descritores “alfabetização de crianças com deficiência intelectual”, obtivemos 16 resultados, porém, destes, somente 4 pesquisas continham temas similares.

Ao final das buscas, 11 artigos foram contemplados. Os critérios de inclusão e exclusão adotados foram a consideração de estudos sobre alfabetização e letramento, estarem

voltados aos anos iniciais do ensino fundamental e à adoção dos pressupostos teóricos de Vygotsky e ser realizado com estudantes com deficiência intelectual.

Na análise dos resumos dos trabalhos verificamos que as investigações envolvendo a temática pesquisada tratavam dos seguintes aspectos: 1) investigação e análise das práticas e estratégias pedagógicas, 2) análise do processo de apropriação de leitura e escrita, 3) análise dos conhecimentos e das concepções de professores sobre o processo de alfabetização da criança com Deficiência Intelectual, 4) investigação das possibilidades de desenvolvimento da linguagem escrita de uma criança com deficiência intelectual, 5) investigação das necessidades específicas dos alunos com deficiência intelectual (DI) durante o processo de alfabetização e letramento, 6) investigação e análise do papel do professor frente ao processo de mediação pedagógica, 7) compreensão, com base na ação pedagógica dialógica, da função mediadora da linguagem pedagógica na organização de processos interativos, cooperativos e dialógicos.

Embora os textos analisados indicassem similaridades no que se refere ao processo de alfabetização e letramento de estudantes com deficiência intelectual, quanto às intenções de pesquisa eles diferiam. Em nove pesquisas encontramos subsídios, sendo que destes nove, seis apontaram a “presença” da mediação e três deles revelaram práticas pedagógicas distantes do conceito de mediação. Os outros dois textos não fizeram referência à temática da mediação.

As evidências da mediação da aprendizagem encontradas na análise dos Resultados dos trabalhos apareceram da seguinte forma: já há um movimento de mudança nas práticas pedagógicas de professores a fim de atender as especificidades de aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual, mas ainda há permanência de uma prática pedagógica tradicional; as mediações pedagógicas empreendidas possibilitaram impulsionar a aprendizagem dos estudantes e incidiram sobre o desempenho dos estudantes na escrita e leitura; a participação do outro – professor, contribui no desenvolvimento intelectual da criança; a pessoa com Deficiência Intelectual quando é participante ativo em práticas discursivas, exposto a vivenciar na coletividade, considerando a palavra como elemento de significação e sentido, avança de forma dialética no desenvolvimento da linguagem a partir da aprendizagem da leitura e escrita; as práticas pedagógicas dialógicas capazes de utilizar a função mediadora da linguagem constituem-se uma possibilidade de construir uma educação humanizadora; “práticas sociais de letramento possibilitam a interação e garantem a participação do aluno com deficiência intelectual em atividades simbólicas, como a leitura e a escrita”.

Em três estudos ficou evidenciado que a mediação da aprendizagem não faz parte do cotidiano das turmas em fase de alfabetização e letramento pesquisadas. Os resultados indicaram que: as tarefas propostas no ambiente alfabetizador foram elaboradas de forma descontextualizada e pouco contribuíram para que os alunos com deficiência intelectual se apropriassem do conhecimento necessário; as práticas vivenciadas no cotidiano das escolas são perpassadas pela dicotomia entre a educação comum e a educação especial e por discursos que evidenciaram a segregação do aluno com deficiência intelectual; a avaliação é desvinculada da prática pedagógica cotidiana; há desconsideração acerca dos indícios que apontam para a aprendizagem de conteúdo escolares destes alunos e uma indefinição sobre a quem cabe a responsabilidade de ensinar os estudantes com deficiência; a maioria das professoras participantes da pesquisa demonstra distanciamento dos estudos teóricos da época em que fizeram a graduação, privilegiando os conhecimentos práticos referentes à alfabetização; muitas professoras se apoiam em várias teorias para a organização do processo de alfabetização, evidenciando, pouco aprofundamento e pouco direcionamento da intencionalidade e sistematização de sua mediação pedagógica para esse alunado e para os

outros alunos.

Finalmente, dois dos trabalhos analisados não faziam relação com a temática da mediação, sendo que um deles discorria sobre como os alunos com DI se apropriam da leitura e da escrita e o outro buscou conhecer as necessidades específicas dos alunos com deficiência intelectual durante o processo de alfabetização e letramento, a fim de apresentar uma estratégia de intervenção que pudesse contribuir para o sucesso da escolarização desses alunos e nortear o trabalho do professor em sala de aula comum.

Destacamos, a partir deste estudo que a efetivação de ações pedagógicas baseadas na mediação da aprendizagem já não se apresenta tão escassa, visto que no enredo descrito, constatamos um cenário que se mostra favorável à alfabetização e letramento dos estudantes com deficiência intelectual, podendo ser identificado em seis trabalhos, dos onze que foram analisados.

Ao verificarmos os apontamentos dos Resultados e refletirmos sobre a alfabetização e o letramento pela ótica da perspectiva histórico-cultural, também constatamos que o processo de ensino e aprendizagem é frutífero quando realizado por meio de ações pedagógicas intencionais e com a mediação do professor.

Todavia, não podemos deixar de também mencionar as evidências de práticas baseadas em situações que não consideram as necessidades específicas dos estudantes com deficiência intelectual e a pouca ou nenhuma intencionalidade e sistematização para mediar e oferecer condições significativas para a aprendizagem e o desenvolvimento.

Esperamos que esta investigação possa trazer contribuições para outras discussões contemporâneas acerca da educação inclusiva, podendo possibilitar o acesso desses alunos à alfabetização e letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação da Aprendizagem. Deficiência Intelectual. Alfabetização.

REFERÊNCIAS

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria . **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Organização Michel Cole, Vera John-Steiner, Sylvia Scribner, Ellen Souberman. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto,

